



EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA

Palavras-Chave: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SUSTENTABILIDADE;

Autores(as):

ANNELISE BARBOSA SCAGLIA , FCA – UNICAMP

Profª. Drª. MILENA PAVAN SERAFIM (orientadora), FCA – UNICAMP

Ms. DENIS DOS SANTOS ALVES (coorientador), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO

Com o lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a comunidade internacional acordou coletivamente a importância e urgência de intensificar as reflexões e ações sobre o meio ambiente, atualizando e ampliando o foco das discussões ao determinar e estabelecer uma jornada em direção a um mundo mais sustentável (ALVES, 2021).

A Agenda 2030, coordenada pela ONU, foi criada em resposta aos desafios urgentes enfrentados pelo mundo, incluindo pobreza, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental e conflitos. Introduzindo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), esse plano abrangente estabeleceu 17 objetivos e 169 metas interconectados a serem alcançados até 2030. Cobrindo áreas que vão desde saúde e educação até água, energia, meio ambiente e igualdade de gênero, os ODS refletem um compromisso com o desenvolvimento socioeconômico sustentável em escala mundial. Em essência, os ODS visam assegurar paz e prosperidade para todas as pessoas ao redor do globo (ALVES, 2021)

Dentre os 17 objetivos dos ODS, o número 4 diz respeito a Educação de qualidade, visando assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Assim como os outros, o ODS 4 apresenta sete metas. A sétima meta (4.7) estabelece que: até 2030 deverá “garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015)

Alves (2021), com base nas análises realizadas, aponta que a EDS pode ser caracterizada como: (a) Equivalente à Educação Ambiental - há uma interpretação que considera a EDS como equivalente à Educação Ambiental (EA), dada a considerável semelhança entre essas duas práticas educativas ou até mesmo como um uso "oficial" e amplamente difundido pelas Nações Unidas; (b) Integrante da Educação Ambiental - a EDS e a EA apresentam sobreposições significativas, sugerindo que a EDS estaria incorporada à EA ou vice-versa, embora ambas mantenham uma estreita relação, sem, no entanto, serem consideradas sinônimos; (c) Progressão da Educação Ambiental - reconhece-se que as origens da EDS remonta à Educação Ambiental, indicando que a EDS seria uma forma aprimorada da EA.

Sendo assim, as leis federal e estadual, promulgadas antes da Agenda 2030, que estabelecem as diretrizes para a Educação Ambiental, encontram nos ODS seu melhor redimensionamento e abrangência, ao dar destaque para o tema do desenvolvimento sustentável, sendo mais explícito na meta 4.7.

A escola deve consolidar as expectativas em relação à prática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável de maneira efetiva, propiciando uma mudança de valores e atitudes em toda comunidade escolar, principalmente por meio das práticas educativas e pedagógicas dos professores. Entendemos que isso possa ser possível com a participação de toda a comunidade escolar, construindo em conjunto os PPP's (Projetos Políticos Educacionais), e, ao mesmo tempo, a elaboração de currículos escolares, e práticas educativas de professores que articulem as disciplinas em função de atingir o objetivo de concretizar a aprendizagem das temáticas ambientais, focando no ensino para o Desenvolvimento Sustentável, e estimulem o cumprimento das metas estabelecidas pelos ODS.

O objetivo geral da presente pesquisa se concentra na verificação da incorporação dos temas advindos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente do ODS 4.7, no currículo das escolas do Estado de São Paulo. Com o propósito de verificar como esses temas são desenvolvidos nas práticas educativas de professoras e professores, selecionamos como objeto de análise uma escola pública do município de Limeira. A pergunta de pesquisa que esse estudo busca responder é: "Como os professores e professoras do sistema de ensino do estado de São Paulo desenvolvem no cotidiano escolar e nas aulas os temas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?".

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva (TRIVIÑOS, 1987). Yin (2017) aponta algumas características do campo da pesquisa qualitativa: estudar o significado da vida das pessoas, representar opiniões e perspectivas, abranger as condições contextuais, contribuir com revelações sobre o comportamento social e buscar múltiplas fontes de evidências. Nos estudos

sociais, são diversos os métodos utilizados, dentre eles encontra-se o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica que foram empregados na presente pesquisa.

Nossa pesquisa bibliográfica baseou-se na técnica de revisão de escopo, teve por objetivo separar e organizar os principais artigos que poderiam ser utilizados tanto na discussão dos dados obtidos, quanto no desenvolvimento da pesquisa em si. Foram selecionados 19 artigos a partir dos títulos e resumos, essa seleção seguiu uma abordagem qualitativa em três etapas, iniciando com a definição dos critérios de elegibilidade, das fontes e da extração dos registros. Foram considerados apenas estudos que abordassem a educação vinculada à sustentabilidade, disponíveis na base de dados Dimensions, de livre acesso. Excluíram-se trabalhos focados unicamente em educação ambiental, sem menção ao desenvolvimento sustentável.

Por fim, na segunda etapa, foi feita uma pesquisa de campo, pautada nas premissas de um estudo de caso, segundo Gil (2010), em uma escola estadual do município de Limeira-SP. Teve como objetivo coletar dados que permitiram a verificação de como a Educação para o desenvolvimento sustentável está sendo planejada e desenvolvida no interior das escolas. Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas (YIN, 2017; GIL, 2010) com professores e professoras, além dos gestores da escola, que ocorreram após aprovação junto ao comitê de ética (CAAE 84548124.6.0000.8142), com propósito de verificar o nível de entendimento e desenvolvimento por parte do corpo docente sobre nossos temas de pesquisa. Na sequência, foi analisado o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, com propósito de identificar os temas relativos à educação ambiental ali registrados.

Por fim, realizou-se uma observação não participante de aulas que tratavam de temas relativos ao meio ambiente e à educação para o desenvolvimento sustentável. Durante a observação, as anotações foram registradas em um caderno de campo, como recomenda Yin (2017) e Gil, (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de um estudo de caso qualitativo, como os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), mais especificamente da meta 4.7 do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável estão presentes nas práticas e percepções de professores e gestores de uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio, em Limeira. A partir da realização de cinco entrevistas semiestruturadas com docentes e uma coordenadora pedagógica, da análise do PPP da escola e da observação não participativa em duas aulas, buscou-se compreender em que medida a EDS e os temas da sustentabilidade, cidadania global e valorização da diversidade estão incorporados no cotidiano escolar.

Os resultados evidenciam que os profissionais da escola possuem conhecimento geral sobre os ODSs, embora esse conhecimento nem sempre seja aprofundado. Os entrevistados reconhecem que as temáticas relacionadas à sustentabilidade aparecem em disciplinas como Ciências, Geografia e Biologia, além de serem abordadas de forma mais livre em disciplinas eletivas e atividades extracurriculares. Essas eletivas, propostas pelos próprios professores, são vistas como oportunidades

importantes de formação crítica dos alunos e de conexão com os desafios sociais e ambientais do território.

Contudo, foram observadas limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a consolidação da EDS de forma integrada e sistemática no currículo escolar. Entre os principais obstáculos mencionados, estão a rigidez do currículo oficial do estado de São Paulo, o foco nas avaliações semestrais estaduais, a ausência de formação específica sobre EDS na formação inicial e continuada do docente e a falta de apoio institucional efetivo por parte da gestão. Professores relataram que a abordagem dos temas da sustentabilidade depende, muitas vezes, do esforço individual dos educadores, sem que haja políticas claras ou recursos suficientes no currículo que orientem e sustentem esse trabalho de forma contínua.

Além disso, foi observada uma certa resistência por parte dos alunos em adotar práticas sustentáveis, o que é interpretado por alguns docentes como reflexo de hábitos culturais enraizados ou da falta de engajamento com temas que ultrapassam o espaço escolar. Apesar disso, os entrevistados manifestaram esperança na potência transformadora da educação, acreditando que a escola pode e deve ser um espaço de estímulo à cidadania global, pensamento crítico, à reflexão ética e à construção de um futuro mais sustentável.

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola revela a presença significativa dos princípios da Meta 4.7 da ODS 4, especialmente no que diz respeito à formação ética e cidadã dos estudantes. Valores como liberdade, justiça, respeito e responsabilidade aparecem como pilares da proposta pedagógica, alinhando-se à promoção da cidadania global, dos direitos humanos e da igualdade de gênero. A valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero também aponta para uma educação comprometida com o reconhecimento das diferenças e com a construção de uma sociedade mais justa. A presença de projetos voltados à educação ambiental, à preservação da saúde, ao autocuidado e às ações solidárias demonstram um esforço concreto da escola em promover estilos de vida sustentáveis e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, conforme orienta a meta 4.7. Além disso, iniciativas como campanhas do grêmio estudantil e visitas culturais favorecem o protagonismo juvenil e a valorização da cultura como instrumento de formação cidadã, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e de engajamento social.

Durante o acompanhamento das aulas de biologia do 2º ano do ensino médio, foi possível observar o conteúdo e as metodologias usadas pelos professores. Em uma das aulas, a professora pode apresentar a trajetória e as discussões sobre políticas ambientais no Brasil, baseando-se em um material pronto da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foram utilizados slides (power point) para apresentar os principais pontos do Código Florestal Brasileiro, destacando a importância das APPs, APAs e o papel das políticas públicas na preservação ambiental e garantia de direitos, enfatizando também a participação popular nesses processos. O material utilizado continha uma

dinâmica de debate baseado em um estudo de caso, porém a atividade executada na aula foi apenas a análise de um estudo de caso fictício por conta do tempo de aula, no qual os alunos, divididos em quatro grupos com diferentes perspectivas sociais (ONGs, empresários, comunidade e especialistas), produziram breves textos argumentativos com base em textos do livro didático. Outra aula observada foi para o 1º ano do ensino médio da disciplina Geografia. O tema abordado foi HotSpots, no qual o conteúdo apresentado tratava da origem do conceito de áreas prioritárias para conservação ambiental devido à sua rica biodiversidade e elevado grau de ameaça, os critérios para classificar um hotspot e destacou os principais no mundo e no Brasil, como a Mata Atlântica e o Cerrado. Foram discutidas as principais ameaças a esses biomas, como o desmatamento, as mudanças climáticas e a presença de espécies invasoras, e as estratégias de preservação, como unidades de conservação e políticas públicas. Pode-se concluir que o tema das aulas se relaciona diretamente com a meta 4.7 da ODS 4, ao tratar de conteúdos que visam desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e cidadã, em sintonia com os princípios da educação ambiental, dos direitos humanos e da cidadania global.

CONCLUSÕES

Em síntese, as práticas docentes observadas e relatadas nas entrevistas, os princípios registrados no PPP e a observação não participativa nas aulas revelam uma presença relevante, embora ainda fragmentada, da meta 4.7 da ODS 4 no contexto escolar. A promoção da cidadania global, da diversidade, dos direitos humanos e da sustentabilidade aparece tanto nos discursos quanto em algumas ações pedagógicas, especialmente em projetos interdisciplinares, ações do grêmio estudantil e atividades extracurriculares. No entanto, sua implementação ainda depende, em grande medida, da iniciativa individual dos educadores, sem respaldo institucional estruturado. Para que a EDS se consolide de forma integrada, é necessário articular políticas de formação docente, flexibilização curricular e apoio institucional mais efetivo, fortalecendo a escola como espaço estratégico para a construção de uma sociedade justa, ética e ambientalmente responsável.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Denis dos Santos. **Análise da presença da EDS no currículo de ensino do estado de São Paulo**. Relatório do PIBIC - UNICAMP, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. 2010. São Paulo: Editora Atlas.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, R. (2016). **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.